
Fragmentos impressos sobre a história da centenária Rádio Clube de Pernambuco¹

Pedro Serico VAZ Filho²

Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo

RESUMO:

O presente artigo resgata a origem da Rádio Clube de Pernambuco, tendo como base a criação do Rádio Club de Pernambuco³, nome em expressão masculina que deu origem à emissora, em 06 de abril de 1919, grafada sob a ortografia daquela época. Sem acento na palavra “rádio” e sem a letra “e” em “clube”. Na ocasião foram estabelecidos os estatutos da organização, que naquele mesmo mês, tiveram divulgação na imprensa. Na mencionada data, o jornal Diário de Pernambuco registrou uma convocatória para a fundação da instituição, que quatro anos depois passa a ser reorganizada, a partir do dia 17 de outubro de 1923, com novos estatutos e renovada diretoria. Documentações, publicações, documentários, citações e depoimentos, em períodos distintos, deram base a este trabalho e são reveladores sobre o pioneirismo da emissora na América Latina.

Palavras-chave: Antonio Camelo; História do Rádio no Brasil; Jornal de Recife; Luiz Beltrão Cavalcanti de Albuquerque Maranhão Filho; Rádio Clube de Pernambuco.

Introdução

Os estudos sobre a origem do rádio no Brasil são complementados a cada nova pesquisa. A atividade das apurações nessa área é trabalhosa. Muitas publicações omitem nomes, datas e locais acerca do princípio do rádio no país. O distanciamento do tempo e a situação de documentos dispersos, extraviados, destruídos ou inexistentes contribuíram para a não oficialização da Rádio Clube de Pernambuco, como a primeira estação radiofônica do país e da América Latina. No entanto, também são inúmeros os registros

¹ Trabalho apresentado no GP Rádio e Mídia Sonora, XX Encontro dos grupos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do 43º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Professor na Universidade Anhembí Morumbi (com atuação nos cursos de Jornalismo, Rádio, Televisão e Internet e Publicidade e Propaganda) sócio da Intercom, membro participante do grupo de pesquisa Rádio e Mídia Sonora, graduado em jornalismo, pelas Faculdades Integradas Alcântara Machado, doutor pela Universidade Metodista de São Paulo, mestre e especialista em Comunicação pela Faculdade Cásper Líbero e pós-doutorando na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, com supervisão do professor doutor Luciano Victor Barros Maluly. E-mail: pedrovaz@uol.com.br.

³ A denominação em expressão masculina referente ao nome da estação radiofônica como “o radio club” seguirá por pelo menos 20 anos, a partir de 1919. Dessa forma também ocorrerá a mudança ortográfica com acento na palavra “rádio” e inclusão da letra “e” em “clube”. Encontram-se, no entanto, em muitas publicações dos anos de 1940 e posteriormente também, a forma e a grafia original: “o Radio Club de Pernambuco”.

em meios impressos que trazem comprovações verdadeiras do pioneirismo da citada emissora. Entre estes demonstramos um trecho da descrição realizada pela extinta revista mensal Radiocultura, edição de março 1932, com a norma ortográfica da época, sobre a estação pernambucana surgida em expressão masculina:

O Radio Club de Pernambuco, como já tivemos ocasião de dizer, foi fundado em 6 de abril de 1919, sendo portanto a mais antiga instituição de Radio-Difusão existente em nosso Continente, tem sido por circunstancias locais, e de mais titânico esforço no vencer a batalha em que se vê empenhada” (RADIOCULUTA, 1932, p. 14).⁴

Outros diversos meios podem ser encontrados com o mesmo teor da mencionada publicação, mas em contrapartida também registram-se informações incertas.

Ainda em 1983, ano dedicado à Radiodifusão, a indiferença por esse pioneirismo foi ostensiva e nacionalmente manifestada. Festejou-se o então rádio brasileiro pelo seu suposto sexagésimo aniversário quando a nossa Rádio Clube já contava com 64 anos de existência. Nos programas especiais comemorativos divulgados pelas emissoras de rádio e TV, nos artigos e reportagens de jornais e revistas especializadas, as raras referências à Rádio Clube de Pernambuco, quando foram feitas, não chegaram a destacar-lhe importância histórica (MARANHÃO - CAMELO, 2012, p. 11).

A situação relatada por Antonio Camelo ocorreu também em anos anteriores e posteriores a 1983. Naquela ocasião a Rede Globo de televisão realizou uma produção comemorativa ao rádio brasileiro, numa das edições do programa Globo Repórter. Esta causou frustração e indignação em quem cultuava a história da estação pernambucana, que não foi contemplada na pauta. A opinião estava formada e sustentava a exclusão da emissora pioneira. Infelizmente outras emissoras de rádio, televisão, revistas e jornais seguiram a mesma linha de omissão e ausência de pesquisa.

São comuns nas ilustrações sobre o início do rádio brasileiro atribuições a pioneirismos sem estudos ao período da década de 1910 e início dos anos de 1920. Sobretudo do ano 1919 a 1923, sequência de quatro anos importantes da formação de nossa radiodifusão.

Do final dos anos 1910 até a segunda metade da década de 1920, o rádio vai gradativamente, no Brasil, constituir-se como meio de comunicação

⁴ Artigo da Revista Radiocultura, edição número 45, de março de 1932, p. 14.

específico. Reprisando no país o ocorrido em paralelo nos Estados Unidos, trata-se, em realidade, de uma alteração no uso da tecnologia envolvida e, efetivamente, na ideia do que seja rádio: o antes pensado para interligar, sem fios, dois pontos, ambos enviando e recebendo mensagens, passa a ser empregado para o tráfego de informações, por ondas eletromagnéticas, de uma estação emissora para ouvintes distribuídos nos mais diversos locais. Como na América do Norte, este processo ocorre dentro da pequena parcela da elite com condições socioeconômicas para ter acesso a equipamentos então muito caros e compreender as potencialidades do rádio, o que, no caso brasileiro, reveste-se de boa dose de idealismo, por um viés educativo-cultural associado, no imaginário, a noções de moderno e de progresso. Tais características estão presentes nos entusiastas que se reúnem em torno do Rádio Clube de Pernambuco e da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro (FERRARETTO, 2014, p-11)⁵.

Muitas documentações ficaram dispersas, mas os meios impressos sobreviventes daquela época nos trazem esclarecimentos. Complementam os raros depoimentos sonoros gravados sobre a Rádio Clube de Pernambuco, por quem viveu aquele período. O debate tornou-se enfadonho em torno das confusões sobre a origem do rádio brasileiro, mas estas persistem. Por este motivo se faz necessário um estudo detalhado para o reconhecimento oficial da emissora pernambucana como a primeira no país. As referências e registros publicados em jornais e revistas sobre a cronologia radiofônica brasileira auxiliam nos esclarecimentos:

- 06/04/1919, fundação do Radio Club de Pernambuco: ponto de partida da emissora que foi reorganizada em 17/10/1923;

Três meses após a fundação do Rádio Club, surge nos Estados Unidos uma revista pioneira no gênero intitulada de “Radio Amateur News”, que no seu segundo número, de agosto de 1919, na página 69 publica uma carta de Augusto Joaquim Pereira comunicando a fundação do Rádio Club e solicitando do editor daquela revista uma cópia do texto da lei americana, que permite aos amadores usarem seus aparelhos de radiotelegrafia. Este texto vem a servir de subsídio para a elaboração de uma lei semelhante que é solicitada ao Congresso Nacional no Brasil”, conforme afirma Oscar Dubeux Pinto. Ainda nesta mesma revista, na edição de setembro, a de nº 3, em sua página 126, são publicadas duas cartas do Presidente do Rádio Clube, Augusto Joaquim Pereira: uma apresentando Alexandre Braga, secretário do Rádio, em viagem aos Estados Unidos ao Presidente da “Radio League of America” e outra também dirigida à mesma entidade, solicitando facilidades para

⁵ De 1919 a 1923, os primeiros momentos do rádio no Brasil Luiz Artur FERRARETTO, Revista Brasileira de História da Mídia, v.3, n.1. 2014. P. 11-20. Capa. <https://revistas.ufpi.br/index.php/rbhm/article/view/3961/2299>. Consultado em 15/09/2020.

obtenção de informações de interesse de seus associados (RODRIGUES, maio, 2013).⁶

O complemento ao relato de Rodrigues vem do escritor Reynaldo Tavares, autor do livro “Histórias que o rádio não contou. Do Galena ao digital, desvendando a radiodifusão no Brasil e no mundo”:

Quando ainda não existiam transmissões radiofônicas na América do Sul, um grupo de amadores da TSF (Telegrafia sem Fio, como era conhecido o rádio na época) fundou a Rádio Clube de Pernambuco, no dia 06 de abril de 1919(...). Vinte dias depois, seus estatutos foram aprovados e publicados pela imprensa nacional, comprovando a sua existência como a primeira rádio do Brasil. No entanto, naquela época, o rádio não era o que é hoje. (...). Poucas pessoas, a maioria da classe média alta de Recife, tinham acesso às transmissões de óperas, obras clássicas e recitais que dominaram a programação dos primeiros anos. Só a partir de fevereiro de 1923, com a instalação de um pequeno equipamento de 10 watts, foi que a emissora passou a ser captada no centro de Recife. Por isso o seu pioneirismo foi bastante contestado com a chegada da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, fundada, em 20 de abril de 1923 (TAVARES, 2014, p. 279).

- 07/09/1922, celebração do “Centenário da Independência do Brasil”: execução musical e discurso do então presidente da República Epitácio Pessoa.

Naquela data, durante a inauguração da Exposição Internacional do Rio Janeiro, evento comemorativo ao Centenário da Independência, o que ocorreu foi uma demonstração pública organizada pela empresa Westinghouse, usando a estação SPC, instalada no Corcovado. A Exposição Internacional do Rio Janeiro não foi o início oficial do rádio no Brasil. Por que "oficial"? A demonstração visava mesmo era vender equipamentos para radiotelefonia e radiocomunicação. Se foi "oficial", até demonstração de trator durante a exposição também foi. Em 1º de abril de 1920, a Marconi Company realizou experiência com objetivo comercial semelhante, conectando as instalações da Marinha, na ilha das Cobras, com o Palácio Rio Negro, local de veraneio da Presidência da República. Essa última tinha como solicitante o governo. Em ambas, uma das vozes transmitidas foi a do presidente da República Epitácio Pessoa. Na época, a palavra "rádio" era sinônimo de "sem fio", daí boa parte da confusão (FERRARETTO, 2020).⁷

- 20/04/1923, fundação da “Rádio Sociedade do Rio de Janeiro”.

Utilizando o espaço ocioso dos transmissores adquiridos pela União junto à Western, o Brasil entra, em definitivo, na era das comunicações eletrônicas,

⁶ Disponível em: <http://www3.carosouvintes.org.br/a-primeira-radio-do-brasil/>. Consultado em 10/10/2020.

⁷ Luiz Artur Ferraretto, depoimento publicado em 26/09/2020. Disponível em: <https://www.facebook.com/photo?fbid=3611237522228073&set=a.579045005447355>.

com o início das operações da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, em 1º de maio de 1923. Como ocorre, em geral, com as novas tecnologias, o rádio atua, de início, no âmbito da burguesia, mesmo que o idealismo de seus pioneiros – com destaque para Edgard Roquette-Pinto e Henrique Morize – cunhe para a emissora o slogan “Trabalhar pela cultura dos que vivem em nossa terra e pelo progresso do Brasil”. Pretensão semelhante possui, então, a Sociedade Rádio Educadora Paulista, de São Paulo, que começa a transmitir em 30 de novembro de 1923. Símbolo desta época é também o Rádio Clube de Pernambuco, fundado em Recife, no dia 6 de abril de 1919, que, como definem os seus estatutos, pretendia a montagem de uma estação experimental para o estudo das transmissões telegráficas e telefônicas sem fio (FERRARETTO - KISCHINHEVSKY, 2010, p. 03).

Tais esclarecimentos em torno do ponto de partida do rádio brasileiro combatem distorções. Mesmo assim estas prosseguem, infelizmente por órgãos oficiais e mídias de grande circulação e audiência. Sobre a fundação da Rádio Clube de Pernambuco, em 06 de abril de 1919, o desprezo que ainda persiste por algumas entidades de renome nacional, desrespeitam os registros oficiais da emissora e o trabalho de pesquisadores. O Dia Nacional do Rádio, 25 de setembro, homenageia o médico, professor, cientista, Edgard Roquette-Pinto, nascido no mesmo dia em 1884, mas como destaca Antonio Camelo “o cientista e escritor Roquette-Pinto nunca se arvorou de pai do Rádio. Pelo contrário desde 1923, quando fundou a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, reconheceu que a emissora recifense era a decana das sociedades brasileiras de rádio (MARANHÃO - CAMELO, 2012, p. 12).

Mesmo diante de controvérsias a centenária estação tem a história amparada por instituições como a Associação Brasileira de Pesquisadores de História da Mídia (ALCAR), que no XII Encontro Nacional, realizado na cidade de Natal, no Rio Grande do Norte, no período de 19 a 21 de junho de 1919, referendou o pioneirismo da estação pernambucana com a “Carta de Natal”:

Os pesquisadores do Rádio brasileiro, reunidos no XII Encontro Nacional da História da Mídia, em Natal/RN, referendam o dia 6 de abril de 1919 como a data inicial da radiodifusão no País. Avalizam essa decisão os dados apresentados há mais de três décadas pelo pesquisador Luiz Maranhão Filho (UFPE) e validados, mais recentemente, pelo pesquisador Pedro Serico Vaz Filho (Anhembi Morumbi/ECA/USP), sobre o pioneirismo da então Rádio Club de Pernambuco na transmissão sonora à distância – de um ponto de transmissão para vários pontos. Os registros históricos que atestam as pesquisas estão disponíveis em jornais como a Imprensa Oficial e o Diário de Pernambuco, além de outras fontes fidedignas. Natal, Rio Grande do Norte, 20 de junho de 2019. Subscrevem essa carta: Pesquisadores do Grupo

Temático História da Mídia Sonora da Associação Brasileira de Pesquisadores de História da Mídia – ALCAR – Participantes da Mesa Temática “Os 100 anos da primeira transmissão radiofônica no Brasil”, doutores Adriano Lopes Gomes (UFRN), Luciano Victor Barros Maluly (USP) e Ciro José Peixoto Pedroza (UFRN), sob a mediação do doutor Helcio Pacheco de Medeiros (UFRN). Também assinam o documento, recentemente finalizado e divulgado pela coordenação do GT História da Mídia Sonora da Alcar, composta pela coordenadora Izani Mustafá (UFMA-Imperatriz) e o vice coordenador Luciano Klöckner (ALCAR, 2019).⁸

Diante de publicações e palestras realizadas por professores e escritores como Antonio Camelo, Humberto Sodré Pinto, Luiz Artur Ferraretto, Luiz Beltrão Cavalcanti de Albuquerque Maranhão Filho e Renato Phaelante, discursos chegaram a ser revistos e corrigidos sobre a história da Rádio Clube de Pernambuco. Uma das importantes contribuições para esta mudança partiu também do jornal Diário de Pernambuco. Durante o ano de 2019 houve a publicação semanal de uma página dedicada à emissora centenária. Mais publicações que celebraram a rádio complementaram pesquisas, despertaram curiosidades, valorizaram os pioneiros do rádio e inspiraram apurações e resgates de documentações.

O presente artigo recorre também aos textos de profissionais que com efeito são fontes imprescindíveis. Destes saíram-se trabalhos como o desenvolvido pela professora da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, Gisela Swetlana Ortriwano (1948-2003). Destacada pelo professor Lourival da Cruz Galvão Júnior, estudioso da obra da docente, como “notadamente, no Brasil, uma referência àqueles que dedicam suas carreiras à pesquisa e ao ensino do Jornalismo” (GALVÃO, 2015)⁹. Ortriwano foi uma das pioneiras nos estudos sobre a história radiofônica no país e das mais renomadas com a publicação do livro “A informação no rádio: os grupos de poder e determinação dos conteúdos”. Sendo a edição de lançamento em 1985. Na primeira página da obra, no primeiro parágrafo, a autora menciona a existência da Rádio Clube de Pernambuco em aspas pelo texto do professor e jornalista da Escola de Comunicações e

⁸ Disponível em: <https://revistapaulista.com.br/2020/08/02/pedro-vaz-no-pique-dos-100/>. Consultado em 01/09/2020.

⁹ Disponível em: http://www3.eca.usp.br/sites/default/files/webform/projetos/posdoc/projeto_pos_doc_lourival_da_cruz_galvao_junior.pdf. Consultado em 10/09/2020.

Artes da Universidade de São Paulo, Walter Sampaio (1931-2002), que aliás realizou o prefácio da publicação.

O Rio de Janeiro é considerada a primeira cidade brasileira a instalar uma emissora de rádio. Antes disso, porém, experiências já eram feitas por alguns amadores, existindo documentos que provam que o rádio, no Brasil, nasceu em Recife, no dia 06 de abril de 1919, quando, com um transmissor importado da França, foi inaugurada a Rádio Clube de Pernambuco” (...) (ORTRIWANO, 1985, p. 13).

Além da professora Gisela Swetlana Ortriwano e dos nomes citados anteriormente contamos com mais referências na composição de fatos históricos da emissora pernambucana. Destacam-se publicações assinadas por: Abílio Castro, Antonio Adami, Augusto Vampré, Conceição Ratis, Eduardo Meditsch, Geraldo Leal, Ivan Dorneles Rodrigues, José Jorge Barros de Santana, José Marques de Melo, Jota Alcides, Luciano Klockner, Luiz Carlos Saroldi, Mário Ferraz Sampaio, Rafael Casé, Severino Barbosa, Silvia Bessa, Sonia Virgínia Moreira e Tarcísio Regueira. Visitas às bibliotecas, sebos, realizações de entrevistas e outras fontes como audiovisuais completam esta pesquisa.

Numa ação comprobatória é reproduzida aqui uma importante inserção que trata da convocatória para a reunião de fundação do Radio Club, em 06 de abril de 1919. O jornal Diário de Pernambuco na mencionada data, na página 04, em reduzido espaço, publica o convite para o comparecimento de amadores da telegrafia sem fio à Escola Superior de Eletricidade na capital pernambucana. Era um domingo. O encontro estava marcado para o horário das 13 horas e o objetivo recaía sobre a fundação do Radio Club, conforme reprodução da “figura 01” abaixo. A convocação foi realizada “e presidida pelo Sr. Augusto Joaquim Pereira, um contabilista que desde a juventude se apaixonara pelos estudos de mecânica e radioeletricidade” (MARANHÃO - CAMELO, 2012, p. 12). Com o final da I Guerra Mundial em 1918 ele reativa os estudos mais detalhados sobre a Telegrafia Sem Fio e organiza o encontro dos radioamadores:

Manteve prévios contatos com todos os amadores e fez convocação da assembleia geral pela imprensa. Realizada a assembleia, comunicou no mesmo dia a fundação da nova entidade ao presidente da República, aos ministros ao governador e secretários de estado, Capitania dos Portos e outros. O ministro da Viação, através de seu chefe de gabinete, Feliciano de Sousa Aguiar, enviou-lhe telegrama agradecendo a comunicação e fazendo votos de sucesso à nova sociedade. E completando todas as providências institucionais promoveu reuniões com seus companheiros para elaboração dos estatutos

sociais, que uma vez aprovados em assembleia foram registrados oficialmente em seguida publicados. Legalizou assim completamente o Radio Club, cujos filiados, daí por diante não puderam mais ser apontados como clandestinos (MARANHÃO - CAMELO, 2012, p. 17).

Figura 01



Figura 01 - Convocatória para a fundação do Radio Club em 06/04/1919. Inserção publicada no jornal Diário de Pernambuco, na mesma data, p. 04.¹⁰

O ponto de partida da Rádio Clube de Pernambuco estava documentado. Não somente no dia da fundação da instituição como também na data seguinte, uma segunda-feira, 07 de abril de 1919, na edição da tarde do Jornal de Recife: “Consoante convocação anterior, realizou-se hontem, na Escola Superior de Eletricidade, a fundação do Rádio Clube, sob os auspícios de uma plêiade de moços que se dedicam ao estudo da eletricidade e da telegrafia sem fio.” Antonio Camelo descreve no livro Raízes do Rádio, organizado pelo professor e advogado Luiz Beltrão Cavalcanti de Albuquerque Maranhão Filho, que as reuniões preparatórias da fundação do Radio Club realizaram-se numa casa da rua das Mangueiras, atual Leão Coroado, no bairro Boa Vista, em Recife.

Já no dia seguinte ao da fundação, 7 de abril de 1919, a Imprensa Oficial do Estado publicava despacho do prefeito da cidade, cedendo o pavilhão do Jardim (hoje parque) 13 de maio, para sede da instituição, mediante a caução de 200\$000 (duzentos mil réis) que logo foi paga pelos fundadores. Três meses depois da assembleia de fundação, o secretário do Rádio Clube de Pernambuco, Sr. Alexandre Braga, viajou para os Estados Unidos, a fim de manter contatos com a “Radio League of America”. Objetivos desses entendimentos: colher subsídios para uma legislação brasileira de proteção aos amadores, tentar filiação do Radio Club à “American Radio League” e entrar em contato com o comércio especializado de peças e equipamentos (MARANHÃO - CAMELO, 2012, p. 18).

¹⁰ Diário de Pernambuco, 06/04/1919. p. 04.

http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=029033_09&pasta=ano%20191&pesq=radio%20club&pagfis=19568. Consultado em 20/09/2020.

O fato de não ter ocorrido uma transmissão radiofônica no dia 06 de abril de 1919, com emissão sonora e recepção por ouvintes, não invalida o pioneirismo da Rádio Clube de Pernambuco. É importante considerar que aquele encontro promovido pelo radiotelegrafista e contabilista Augusto Joaquim Pereira com radioamadores para a fundação do então Radio Club, sinalizou a base da emissora que em 1923 foi reorganizada. O que significa a existência de uma organização que foi renovada e reformulada. Fato que aconteceu a partir do dia 17 de outubro de 1923, tornando a instituição uma sociedade civil. Sendo assim foi oficializada junto ao Ministério da Viação, o mesmo órgão que em 1919 desejava votos de sucesso ao fundador da estação Augusto Joaquim Pereira pela iniciativa. O grupo formado por ele incluía nomes de amadores que estudavam a tecnologia da época sem pretensões financeiras. Estavam interessados nos avanços da radiotelegrafia. Naquele período sondavam as possibilidades de melhorias nas comunicações.

Outros encontros dos estudantes e profissionais do Radio Club tiveram mais registros, inclusive naquele mesmo ano. No Jornal de Recife, edição de 25 de abril de 1919, foi publicada uma nota convidando os membros da instituição para aprovação dos estatutos da emissora. Frente à seriedade e compromissos o grupo descreve os estatutos e realiza nova convocação via jornal para formalização do documento no dia 27/04/1919. Segundo Ivan Dorneles Rodrigues:

Do Estatuto, que hoje se encontra na Fundação Joaquim Nabuco, constam, entre outros, os seguintes artigos: “Vulgarizar, entre os seus associados a Telegraphia sem Fio e outras aplicações das ondas hertzianas, taes como: – a Telephonia sem Fio, A Radio-dynamica, etc. tornando-os, por sua forma, úteis a sua Pátria, pois a T. S. F. tem influente papel nos exércitos e marinhas das principais potencias.” E mais adiante: “A montagem de uma Estação Experimental de primeira ordem, onde possam ser estudados e aperfeiçoados os meios de transmissão sem fios do pensamento humano, já por signaes convencionaes como os actualmente em uso na telegrafia, já pela telefonia.” Estes dois pontos deixam bem clara a busca que se processa, naquela época, por uma emissora que transmita o pensamento humano de uma forma mais ampla do que aquilo que a telegrafia já oferece. Esse Estatuto, logo após sua aprovação recebe o “visto” do Senhor Chefe de Polícia, Antônio Guimarães, na Central de Polícia do Estado de Pernambuco, em 12 de maio de 1919 (RODRIGUES, maio, 2013).¹¹

¹¹ **RODRIGUES, Ivan Dorneles.** Disponível em: <http://www3.carosouvintes.org.br/a-primeira-radio-do-brasil/>. Consultado em 10/10/2020.

Figura 02



Figura 02 – Jornal de Recife, edição de 25/04/1919, p. 09, inserção referente à assembleia geral do Radio Club a ser realizada em 27/04/1919 para aprovação dos estatutos da instituição.¹²

Das referências mencionadas, Humberto Sodré Pinto reafirma na revista Moinho Recife, na edição de 1973, o início da Rádio Clube de Pernambuco. A publicação destacava a história de Oscar Moreira Pinto, que dirigiu a estação a partir de 1923.

Coube à Rádio Clube o pioneirismo na América Latina do estabelecimento de um club de recepção radiotelegráfica e, posteriormente radiotelefônica, tendo sido a precursora do primeiro estágio por que passou a ciência de Hertz em nosso país. Devemos deixar bem claro que, em 1919, conforme referiu Oscar Moreira Pinto: a radiodifusão ainda se encontrava em estudos nos grandes laboratórios”. Não existiam radioemissoras a captar. Assim, limitavam-se os sócios da primitiva organização a trocar ideias nas reuniões diárias sobre o rádio e os seus progressos (...) No período entre os anos de 1919 e 1948, a única radiodifusora existente em nosso Estado, era a Rádio Clube de Pernambuco. Esta prolongada exclusividade permite-nos afirmar que a análise da história do rádio pernambucano seria, por muito tempo, o próprio desenvolvimento da sua emissora pioneira. Também poderíamos assegurar: rádio em Pernambuco e Rádio Clube de Pernambuco são expressões quase sinônimas (PINTO, 1973, p. 04).

Confusão: dois anos de nascimento para a Rádio Clube de Pernambuco, 1919 e 1923.

Determinados registros impressos contribuíram para gerar confusões sobre a data oficial do surgimento da Rádio Clube de Pernambuco. Estes, aliados aos equívocos de publicações que descreveram o segundo gestor da estação, Oscar Moreira Pinto, como o fundador do Radio Club, em 1919. Sendo que ele só vai atuar na instituição a partir de 1923, quando prepara a reorganização da entidade e os novos estatutos desta. Marca-se

¹² Jornal de Recife, 25/04/1919, p. 09.

<http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=705110&pasta=ano%20191&pesq=radio%20club&pagfis=76854>. Consultado em 20/09/2020.

aí considerável mudança. Tanto que muitas celebrações de aniversários da rádio aconteceram com a segunda data 17 de outubro de 1923. Esta foi uma das causas da quase anulação do marco inicial da estação em 06 de abril de 1919. Em contrapartida outras publicações referenciam o registro inicial da rádio, em 1919.

Publicações que comprovam a fase inicial da Rádio Clube de Pernambuco

Publicações antigas e outras mais recentes reconhecem a data de 06 de abril de 1919 como ponto de partida do rádio no Brasil, com a fundação da Rádio Clube de Pernambuco. Ivan Dorneles Rodrigues, apresenta outra importante descrição:

(...) a formação da diretoria do Rádio Clube, recém-inaugurado (...). Presidente: Augusto Joaquim Pereira | Secretário: Alexandre Braga | Thezoureiro: Arthur A. Coutinho | Orador: Carlos Rio | 1º Suplente: Severino Mendonça | 2º Suplente: Alfredo Watts | 3º Suplente: Ismar P. Just. Dentre as primeiras medidas tomadas constam a formação de uma comissão para a imprensa, da qual participam João H. P. Lyra, Carlos Rios e Arthur A. Coutinho; a composição de uma comissão de relações com autoridades, visto que, durante a I Guerra Mundial, sendo o uso da radiotelegrafia privativo do Governo e havendo legislação sobre o assunto, não permitindo que os amadores a praticassem, faz-se necessária tal comissão que, através de entendimentos com autoridades tentam revogar a Lei que a essa prática se refere, tirando assim, os radioamadores da clandestinidade.. (...). Logo após a sessão inaugural é imediatamente endereçada ao Sr. Ministro da Viação o seguinte telegrama: Amadores telegrafia sem fio, hoje reunidos Escola Superior de Eletricidade, fundaram RADIO CLUB fim propagar conhecimentos técnicos associados. Confiam vosso patriótico apoio. Saudações. Augusto Pereira presidente. Em resposta a esse telegrama o Presidente do Rádio Clube recebe a seguinte carta, assinada pelo Sr. Feliciano de Souza Aguiar, auxiliar de Gabinete do Senhor Ministro da Viação: Exmo. Sr. Augusto Pereira Sua Ex. o Sr. Ministro da Viação tendo recebido vosso telegrama de 6 do corrente, participando a fundação do Rádio Club, incumbi-me de escrever agradecendo a gentileza da comunicação e apresentar os sinceros votos de prosperidade (RODRIGUES, maio, 2013).¹³

Na sequência reproduções de registros em meios impressos sobre a fundação do Radio Club de Pernambuco, em 06 de abril de 1919.

¹³ **RODRIGUES, Ivan Dorneles.** Disponível em: <http://www3.carosouvintes.org.br/a-primeira-radio-do-brasil>. Consultado em 10/10/2020.

Figura 03

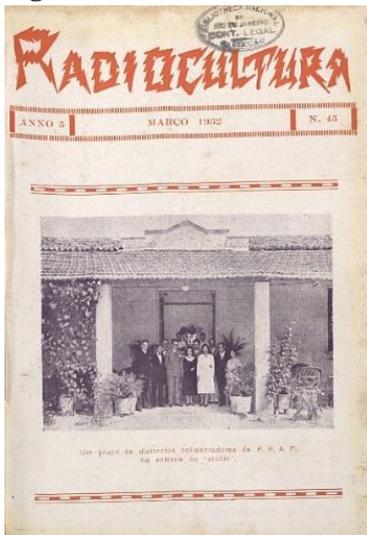


Figura 03 - Revista Radiocultura, edição número 45, de março de 1932. Na capa a foto da sede do Radio Club de Pernambuco, com a equipe da estação na entrada. Ao centro, de terno (e lenço no bolso superior do paletó), o diretor da instituição Oscar Moreira Pinto.¹⁴

Figura 04



Figura 04 – Artigo da Revista Radiocultura, edição número 45, de março de 1932. Na página 14 o reconhecimento do pioneirismo do Radio Club, no parágrafo inicial, incluindo as fotos do diretor da estação Oscar Moreira Pinto (em pé, ao lado direito) e do assistente dele José Annanias Teixeira (em pé, ao lado esquerdo).¹⁵

Figura 05

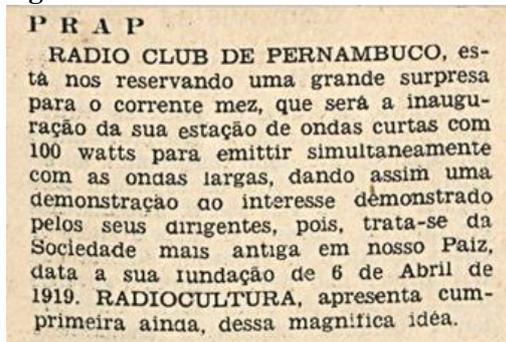
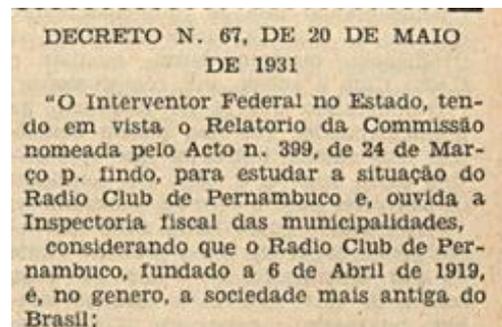


Figura 05 - Revista Radiocultura, edição número 44, de fevereiro/1932, p. 29. Referência à fundação do Radio Club em 1919 e sobre a inauguração da estação em ondas curtas.¹⁶

Figura 06



¹⁴ Revista “Radiocultura”, edição número 45, de março de 1932. Capa.

<http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=178934&Pesq=radio%20club%20de%20pernambuco&pagfis=1550>. Consultado em 20/09/2020.

¹⁵Artigo da Revista “Radiocultura”, edição número 45, de março de 1932. p. 4.

<http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=178934&Pesq=radio%20club%20de%20pernambuco&pagfis=1563>. Consultado em 20/09/2020.

¹⁶ Revista “Radiocultura”, edição número de 44, de fevereiro de 1932. p. 29

<http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=178934&Pesq=radio%20club%20de%20pernambuco&pagfis=1542>. Consultado em 20/09/2020.

Figura 06 - Revista Radiocultura, edição número 44, de fevereiro/1932, p. 15. Referência à fundação do Radio Club em 1919.¹⁷

Considerações finais:

Pode parecer insistente a abordagem de se afirmar o pioneirismo da Rádio Clube de Pernambuco, fundada em 06 de abril de 1919. Não se trata de uma disputa por proclamações. O que se pretende é revelar históricos que fazem parte de nossa cultura, valorizam estudos científicos e se equiparam aos fatos passados, promovendo a interligação entre eles. O período inicial do rádio no Brasil não foi de disputas entre radioamadores de Recife, Rio de Janeiro, São Paulo, ou outras localidades. O que se observa pelas leituras de jornais e revistas, principalmente dos primeiros anos do rádio brasileiro e mesmo posteriormente nos anos de 1930, era a harmonia entre radioamadores e profissionais que se visitavam e trocavam experiências e gentilezas. A fase naturalmente exigia o intercâmbio. Um dos exemplos ocorria entre o renomado cientista Edgard Roquette-Pinto, gestor da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, em correspondências e contatos pessoais com Oscar Moreira Pinto, diretor da Rádio Clube de Pernambuco. Assim também com os demais pioneiros da instituição. Entre eles Augusto Joaquim Pereira e João Cardoso Ayres. Todos compartilhavam os mesmos ideais: a difusão da cultura e promoção da educação. Espera-se que após cem anos a Rádio Clube de Pernambuco seja oficializada no Brasil como a primeira emissora de rádio do país e da América Latina.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISADORES DE HISTÓRIA DA MÍDIA. Carta de Natal. Natal, 20/06/2019.

Disponível em: <https://www.diariodepernambuco.com.br/noticia/brasil/2020/08/pesquisadores-estabelecem-nova-data-de-nascimento-do-radio-no-brasil.html>. Consultado em 15/09/2020.

ARQUIVO PÚBLICO DE PERNAMBUCO, pesquisa presencial. Recife dia 11/07/2019.

BIBLIOTECA MÁRIO DE ANDRADE, pesquisas presenciais. São Paulo, dias 08/08/2018 e 23/08/2018.

BIBLIOTECA NACIONAL DIGITAL BRASIL, <http://bndigital.bn.gov.br/>. Consultas nos anos de 2018, 2019 e 2020.

BIBLIOTECA PÚBLICA DE RECIFE, pesquisas presenciais. Recife, 26/10/2018, 27/10/2018, 10/07/2019.

¹⁷ Revista “Radiocultura”, edição número 44, de fevereiro de 1932. p. 15
<http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=178934&pagfis=1564>. Consultado em 20/09/2020.

CADENA, Paulo Henrique Fontes. **Revista do Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico Pernambucano**. Recife: Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico Pernambucano, 2013.

DIÁRIO DE PERNAMUCO e RÁDIO CLUBE DE PERNAMBUCO. Entrevista com o diretor Alexandre Rands do jornal Diário de Pernambuco e da Rádio Clube de Pernambuco. Entrevista presencial. Recife, 25/10/2018.

ESTATUTOS DO RADIO CLUB DE PERNAMBUCO. **Jornal de Recife**, 25/04/1919, p. 09.

FERRARETTO, Luiz Artur. KISCHINHEVSKY, Marcelo. **Rádio e convergência. Uma abordagem pela economia política da comunicação**. http://www.compos.org.br/data/biblioteca_210.pdf. Artigo, apresentado ao XIX Encontro da Compós, na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, junho de 2010.

FERRARETTO, L. A. De 1919 a 1923, os primeiros momentos do rádio no Brasil. **Revista Brasileira de História da Mídia**, São Paulo: Associação Brasileira de Pesquisadores de História da Mídia, ano 2, v. 3, n. 1, p. 11-20, jan.-jun. 2014 Disponível em: <https://revistas.ufpi.br/index.php/rbhm/article/view/3961/2299>. Consultado em 15/09/2020.

FERRARETTO, Luiz Artur. Sobre o pioneirismo da Rádio Clube de Pernambuco. <https://www.facebook.com/photo?fbid=3611237522228073&set=a.579045005447355>. Consultado em 26/09/2020.

FUNDAÇÃO DO RADIO CLUB. **Diário de Pernambuco**, Recife, Edição de 06/04/1919, p. 04.

GALVÃO, Cruz Lourival. **O futuro hoje: a formação em Radiojornalismo na era da convergência das mídias** <http://www.usp.br/cje/radiojornalismo/index.php/2020/09/29/prof-dr-lourival-da-cruz-galvao-junior/>. 2015. Consultado em 10/10/2020.

INSTITUTO JOAQUIM NABUCO, pesquisa presencial em Recife, 08/07/2019.

MARANHÃO, Filho Luiz. **Memória do rádio**. Olinda: Editorial Jangada, 1991.

MARANHÃO, Filho Luiz. **Raízes do Rádio**. Olinda: Editorial Jangada, 2012.

MARANHÃO FILHO, Luiz. Entrevista presencial. Olinda, 26/10/2018.

MARANHÃO FILHO, Luiz. Entrevista presencial. Olinda, 07/07/2019.

ORTRIWANO, Gisela Swetlana. **A informação no rádio. Os grupos de poder e determinação de conteúdos**. São Paulo: Summus editorial, 1985.

PHAELANTE, Renato. **Fragments da História do Rádio Clube de Pernambuco**. Recife: CEPE, 1998.

PHAELANTE, Renato. Entrevista presencial. Recife, 18/07/2019.

PINTO, Sodré Humberto. Rádio Clube de Pernambuco. **Revista Moinho de Recife**. 1973, p. 04.

RADIO CLUB DE PERNAMBUCO. **Revista Radiocultura**. Edição, 45 de mar 1932, p. 14.

RADIO CLUB DE PERNAMBUCO. **Revista Radiocultura**. Edição, 44 de fev/1932, p. 15.

RADIO CLUB DE PERNAMBUCO. **Revista Moinho de Recife**. Edição de 1973, p. 04.

RÁDIO CLUBE DE PERNAMBUCO. Entrevista presencial, com o comunicador Tarcísio Regueira. Recife, 26/10/2018.

RODRIGUES, Ivan Dorneles. <http://www3.carosouvintes.org.br/a-primeira-radio-do-brasil>. Consultado em 10/10/2020.

SANTANA, José B. Jorge. **O Rádio pernambucano por quem o viu crescer**. Recife: FacForm Gráfica: 2009.

TAVARES, C. Reynaldo. **Histórias que o rádio não contou, do galena ao digital desvendando a radiodifusão no Brasil e no mundo**. São Paulo: Ed. Paulus, 2014.

VAZ, Serico Filho. Rádio Clube de Pernambuco 1919/2019: cem anos. sem esquecimentos. in: 41º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação - Intercom 2018, Joinville. http://portalintercom.org.br/anais/nacional2018/lista_area_DT4-RM.htm, 2018.

VAZ, Serico Filho. Rádio Clube de Pernambuco 1919/2019: cem anos. sem esquecimentos. in: 41º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação - Intercom 2018, Joinville. http://portalintercom.org.br/anais/nacional2018/lista_area_DT4-RM.htm, 2018.